

BONITEZA DE UM SONHO

Ser professor hoje

Moacir Gadotti

Diretor do Instituto Paulo Freire

Professor Titular da Universidade de São Paulo

Minha carreira de professor foi marcada por um encontro, o encontro com Paulo Freire, em Genebra, em 1974. Creio que é um privilégio encontrar um mestre, um professor. Com ele aprendi muitas lições. A principal foi a de me mostrar a “boniteza de ser gente”, a boniteza de ser professor.

A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade, depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar. Feliz do professor que encontrou um mestre. Feliz da pessoa que encontrou alguém que lhe mostrou a beleza de sonhar.

Na nossa profissão, sonho e sentido querem dizer a mesma coisa. Sentido quer dizer caminho não percorrido, mas que se deseja percorrer. Portanto, significa projeto, sonho, utopia. **Aprender e ensinar com sentido** é a função do professor.

Paulo Freire, em 1980, logo após voltar de 16 anos de exílio, reuniu-se com um grande número de professores em Belo Horizonte. Falou-lhes de esperança, de “sonho possível”, temendo por aqueles e aquelas que “pararem com a sua capacidade de sonhar”, aqueles e aquelas que, “em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, se atrelam a um passado de exploração e de rotina”.

Ele nos falava da “boniteza” do sonho de ser professor. A realidade, contudo, é muitas vezes bem diferente do sonho. Por isso, muitos estudantes, mesmo estando num curso de formação de professores, revelam desinteresse em seguir a carreira do magistério. Pesam muito nessa decisão as condições concretas do exercício da profissão.

- Por que sou professor hoje?

É uma pergunta que tenho ouvido com frequência nesses 45 anos de magistério. Talvez esteja aqui a chave para entender a crise que vivemos: perdemos o sentido do que fazemos. Ensinar vem de do latim “insignare”, que significa “marcar com um sinal”,

indicar um caminho, um sentido. Somos essencialmente profissionais do sentido. Educamos quando ensinamos com sentido. Educar é impregnar de sentido a vida. A profissão docente está centrada na vida, no bem viver.

Muitas crianças e jovens chegam hoje à escola, muitas vezes, sem saber porque estão aí. Não vêem sentido no que estão aprendendo. Querem saber, mas não querem aprender o que lhes é ensinado. E aí entra o **papel do professor**: construir sentido, transformar o obrigatório em prazeroso, selecionar criticamente o que devemos aprender, numa era de impregnação de informações. Esse profissional transforma informação em conhecimento. Conhecimento é a informação que faz sentido para quem aprende.

Ser professor hoje, não é nem mais difícil nem mais fácil do que era há algumas décadas atrás. É diferente. Diante da velocidade com que a informação se desloca, envelhece e morre, diante de um mundo em constante mudança, seu papel vem mudando, senão na essencial tarefa de educar, pelo menos na tarefa de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação que se tornou permanente.

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, com **consciência** e **sensibilidade**. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem professores. Eles não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Eles fazem fluir o saber, porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, numa visão emancipadora, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis.